

Complexidade enunciativa do *podcast* em contexto de intercâmbio virtual no Ensino Superior

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v52i1.3469>

Luciani Ester Tenani¹

Resumo

Este artigo trata de uma proposta didática formulada para o Ensino Superior visando à criação de *podcast* em contexto de intercâmbio acadêmico desenvolvido de modo virtual. O objetivo de caracterizar a complexidade enunciativa do *podcast* no contexto acadêmico é almejado no quadro teórico em que é feita a problematização das relações entre fala e escrita, enquanto modos de enunciação, e entre práticas orais e letradas, as quais ocorreram em contexto de intercâmbio cultural entre brasileiros e norte-americanos. Perpassam o tema central dois outros, a saber: (a) o desenvolvimento de práticas letradas digitais em ambiente acadêmico; (b) a elaboração de projetos de intercâmbio virtual que efetivamente promovam a ampliação de experiência acadêmica internacional de maneira colaborativa. As reflexões sobre o processo de produção colaborativa de episódios de *podcast* em contexto de intercâmbio virtual favoreceram positivamente a aprendizagem de práticas orais e letradas por universitários.

Palavras-chave: oralidade; letramento; fala; escrita; *podcast*; intercâmbio internacional.

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; luciani.tenani@unesp.br; <http://orcid.org/0000-0002-8487-0825>

Podcast enunciative complexity within virtual exchange context in High Education

Abstract

This paper addresses a High Education guideline for a student-created podcast in an academic exchange context developed in a virtual environment. It aims to characterize the podcast enunciative complexity under the problematization of the relations between speech and writing, defined as modes of enunciation, and between oral and literate practices, which occurred in an intercultural context of academic exchange between Brazilians and Americans. Two other themes related to the main one were addressed, namely: (a) the development of digital literate practices in an academic environment; (b) the elaboration of virtual exchange projects that effectively promote the expansion of international academic experience in a collaborative way. The author argues that reflections on the collaborative creating process of podcast episodes positively foster students' learning about oral and literate practices.

Keywords: orality; literacy; speech; writing; podcast; international exchange.

Introdução

Neste artigo,² o objetivo é caracterizar uma proposta didática para o Ensino Superior de produção de *podcast*, tendo por embasamento a problematização de abordagens das relações entre fala e escrita (enquanto modalidades linguísticas ou modos de enunciação) e entre práticas sociais (orais e letradas), conforme discutido por Marcuschi (2001) e Corrêa (2004). Essa caracterização interessa aos estudos linguísticos, na medida em que o *podcast* se constitui, nessa proposta didática, por uma produção assíncrona (dividida em momento escrito e outro falado) que se assemelha nesse aspecto, em parte, a práticas radiofônicas do século passado (Pedroso, 2002), mas que, diferentemente dessas práticas, tem o estatuto de mídia contemporânea especialmente por suas formas de divulgação e consumo, sob demanda, pelos ouvintes do século XXI. Essas características dessa mídia contemporânea são mais bem compreendidas se interpretadas sob a chave dos conceitos de oralidade e letramento, dos quais tratamos na próxima seção.

De modo específico, o interesse no *podcast* também é motivado por se constituir em uma mídia que tem sido usada como uma ferramenta de aprendizagem que favorece os alunos no processo de sistematização do conteúdo abordado em disciplinas ministradas no ensino superior (Celaya *et al.*, 2020). Uma sumarização de usos acadêmicos do

2 Neste texto, trago informações e reflexões apresentadas no *2023 Annual Convention of the Conference on College Composition and Communication (CCCC)*, 15 a 18 de fevereiro de 2023, em Chicago, EUA, em coautoria com a professora Dra. Ming Fang, Florida International University.

podcast se encontra na segunda seção deste artigo. Nesse deslocamento nos modos de circulação dessa mídia de ambientes de comunicação para ambientes de ensino-aprendizagem, situo – na terceira seção – o relato de uma proposta didática voltada aos usos do *podcast* no ensino superior. Neste artigo, descrevo a produção de episódios de *podcast* em contexto de intercâmbio acadêmico, desenvolvidos no escopo de um projeto de intercâmbio virtual (Salomão; Freire Júnior, 2020) entre uma universidade paulista e uma norte-americana. Essa descrição será feita visando embasar as reflexões sobre a complexidade enunciativa do *podcast*, tema de investigação de pesquisa em curso (CNPq 407.593/2021-7), não de modo a abranger completamente as características dessa complexidade (tarefa inexequível aqui dadas as limitações intrínsecas de um artigo acadêmico), mas de maneira a salientar como parte delas propiciou a elaboração de proposta didática voltada à reflexão pelos universitários de relações entre modos de enunciação e práticas sociais orais e letradas.

Perpassam esse tema central dois outros, a saber: (a) o desenvolvimento de práticas letradas digitais em ambiente acadêmico, visando o maior envolvimento dos graduandos e pós-graduandos com o conhecimento científico (Dang *et al.*, 2022), (b) a elaboração de projetos de intercâmbio internacional que efetivamente promovam a ampliação de experiência acadêmica de maneira colaborativa (Commander *et al.*, 2022). Esses temas não serão objeto de discussão, mas serão brevemente comentados na penúltima seção deste artigo à luz das principais questões discutidas de forma a apontar potenciais entrelaçamentos os quais, por sua vez, poderão ser abordados em publicações futuras. Nas considerações finais, sistematizo as reflexões apresentadas, com destaque aos conceitos problematizados, e aponto questões em aberto que merecem investigação. Na próxima seção, é delineado o quadro teórico em que se assenta o artigo.

Fala e escrita, oralidade e letramento: perspectivas

O *podcast* é uma mídia que tem características consideradas relevantes para práticas pedagógicas que almejam fomentar o engajamento dos alunos de forma ativa e cooperativa no processo de aprendizagem. Uma dessas características é a estrutura de diálogo que se apresenta como constitutiva dessa mídia, como apontam, por exemplo, Dang *et al.* (2022). Esses autores observam que “podcasts, como nos programas de entrevistas de rádios, são áudios gravados que podem estilisticamente capturar a conversação sobre um tópico em estudo” (Dang *et al.*, 2022, p. 2).³ No quadro teórico da teoria da conversação, esses autores identificam que a produção de *podcast* tem potencial para favorecer os alunos a formularem seus próprios pensamentos e ideias, que podem ser expressos por meio de conversas entre si. Essas conversas, por conseguinte, promoveriam o desejado engajamento dos alunos com aprendizado construído de modo colaborativo. Nessa perspectiva, a ênfase é dada ao caráter conversacional do *podcast*,

³ No original: “Podcasts, like radio talk shows, are audio recordings that can stylistically capture a conversation about a topic under study” (Dang *et al.*, 2022, p. 2).

apagando-se práticas letradas que constituem tanto o processo de planejamento, quanto as etapas de produção e divulgação que se seguem à etapa de gravação da conversação do *podcast*.

De outro quadro teórico, Tenani, Komesu e Chacon (2022) argumentam que o *podcast* pode ser visto como um fenômeno linguístico-discursivo em cuja constituição se entrecruzam informações que circulam em atos de fala (em práticas de oralidade) e em atos de escrita (em práticas de letramento). Dessa perspectiva, há um ganho teórico-analítico na medida em que estariam contempladas todas as características linguísticas e discursivas que constituem o *podcast*. Dessa forma, abrem-se possibilidades de atividades pedagógicas mais amplas e complexas do que aquelas de viés exclusivamente conversacional, notadamente atividades que promovam o desejado aprendizado colaborativo no ensino superior que abrangem práticas letradas acadêmicas, tema a ser contemplado na próxima seção.

A fundamentação dessa perspectiva sobre o *podcast* está embasada em um conjunto de estudos (Correa, 2004; Komesu; Tenani, 2010; Chacon, 2021, dentre outros) que se particularizam pelo distanciamento da perspectiva que privilegia a materialidade fônica para caracterizar a fala e a materialidade gráfica para caracterizar a escrita. Alternativamente, esses estudos defendem que as relações entre fala e escrita podem ser mais bem capturadas se considerada a complexidade dos usos da fala e da escrita que se verifica nas diversas e complexas esferas das relações sociais na contemporaneidade. Tendo no horizonte essas relações sociais, as lentes teórico-analíticas se ampliam de modo a capturar do *podcast* não apenas a materialidade fônica da mídia, mas também as práticas linguístico-discursivas que o constituem. Ao promover essa ampliação de abordagem, faz-se fundamental definir os conceitos de oralidade e letramento, enquanto práticas sociais, ao lado dos conceitos de fala e escrita, definidos como modos de enunciação.

Passamos a explicitar esses quatro conceitos a partir da sistematização feita por Chacon (2021), que inicialmente conceitua a fala no interior do pensamento de linguistas que configuram marcos do arcabouço teórico da literatura linguística. Resumidamente, a fala é, segundo Saussure (2006), um ato que resulta da vontade e da inteligência de um indivíduo e esse ato é constituído de aspectos físicos e simbólicos da linguagem que se entrelaçam. Já para Jakobson (1995), a fala faz parte do processo de comunicação verbal e é definida como o ato de um remetente produzir e dirigir uma mensagem a um destinatário. A mensagem falada é, dessa perspectiva, elaborada de acordo com as regras de um código (um sistema linguístico), considerado um contexto comunicativo, e é transmitida por meio de uma conexão física e psicológica que acontece entre remetente e destinatário em um dado tempo. Benveniste (1989), no interior de uma teoria enunciativa, concebe a fala como o ato de um locutor mobilizar a língua e marcar-se como o locutor no seu *enunciado*, atribuindo a seu interlocutor a função de alocutário, num processo

de correferência. Finalmente, no arcabouço da teoria dos Atos de Fala, Austin (1990) define a fala como um ato convencional de linguagem, no interior do qual o falante atua segundo determinado papel social. Essa atuação é reconhecida como legítima e dotada, por convenção social, de determinados efeitos e, ainda, supõe determinada conduta por parte de seus participantes.

O conceito de escrita para esses linguistas pode ser depreendido a partir de relações de analogia, segundo Chacon (2021) e Tenani, Komesu e Chacon (2022), à exceção de Saussure (2006), para quem a escrita é o principal sistema semiológico, enquanto a fala é um ato psicofísico. Na interpretação de Chacon (2021) e Tenani, Komesu e Chacon (2022), a escrita pode ser entendida da perspectiva de Jakobson (1995) como uma forma de comunicação verbal; já da perspectiva de Benveniste (1989), a escrita é concebida como um modo de enunciação; e, no interior da teoria de Austin (1990), o conceito de escrita pode ser depreendido como um ato convencional de linguagem. Em síntese, Tenani, Komesu e Chacon (2022) explicitam que fala e escrita podem ser concebidas como atos de natureza linguística, já que, no centro deles, necessariamente, uma língua se mostra presente.

No conjunto dessas abordagens, Tenani, Komesu e Chacon (2022) explicitam que concebem fala e escrita como *atos enunciativos*, os quais são definidos a partir de Benveniste (1989), como: “uma alocação, na medida em que se mostram como efeito de uma relação eu/outro a propósito de uma (co)referência – relação sustentada/mobilizada pela língua” (Tenani; Komesu; Chacon, 2022, p. 4). Nessa formulação, fala e escrita são atos enunciativos por meio dos quais ocorre a subjetivização da língua e no interior dos quais ocorrerão arranjos linguísticos específicos de elementos fonológicos, morfológicos, lexicais, sintáticos e semânticos. Esses atos de fala e de escrita são, diferentemente de Benveniste (1989), concebidos por Chacon (2021) e Tenani, Komesu e Chacon (2022) como *acontecimentos historicamente situados*. Essa concepção está respaldada na conceituação de sujeito por Authier-Revuz (1990). Assumida a perspectiva dessa autora, Tenani, Komesu e Chacon (2022) afirmam que o sujeito enuncia necessariamente a partir de sua inscrição em redes ou campos do dizer, ou seja, a partir de “engrenagens” que lhe possibilitam esse dizer e que lhe atribuem o lugar a partir do qual pode e/ou deve dizer algo. Essas “engrenagens” do dizer (em sociedades contemporâneas como a brasileira e a norte-americana, por exemplo) são de dois tipos principais: as de oralidade e as de letramento. Oralidade e letramento são, para Chacon (2021) e Tenani, Komesu e Chacon (2022), práticas discursivas que se desenvolvem em situações formais e informais no que concerne a características sociais e linguísticas de interação. Essas práticas se distinguem, porém, por duas razões: a distribuição delas entre o conjunto de práticas de linguagem não é homogênea e a materialidade de cada uma é distinta, por ser a fala constituída pela materialidade fônica e a escrita pela materialidade gráfica. Essas distinções não implicam, entretanto, uma relação dicotômica entre fala e escrita com base somente nas suas materialidades, porque a distribuição das práticas de oralidade e de letramento acontece em uma mesma organização social de modo que elas se

interpenetram, como argumentou Marcuschi (2001). A consequência importante dessa perspectiva é que os atos de fala e escrita são acontecimentos ancorados em práticas de oralidade e de letramento que são interpenetrados de modo heterogêneo, como proposto por Corrêa (2004).

No escopo dessa fundamentação, defendemos que o estudo do *podcast* pode ser feito em bases teóricas linguístico-discursivas a partir da consideração de práticas orais e letradas entrelaçadas aos modos de enunciação falado e escrito. É dessa perspectiva que proponho tomar o *podcast* em sua complexidade enunciativa de maneira a explorar usos didáticos no ensino superior. Na próxima seção, traço um cenário dos usos do *podcast* no ensino superior reportado na literatura.

Podcast no ensino superior: possibilidades

O *podcast* é uma mídia que tem sido usada no ensino superior em diferentes áreas do conhecimento, como na saúde, para divulgação de técnicas de enfermagem (MacDiarmid *et al.*, 2021), ou na área de negócios, para promover práticas administrativas inovadoras (Vidal *et al.*, 2021) e, especialmente, no ensino de língua estrangeira (Canelas, 2012), predominantemente, mas não exclusivamente, para o ensino de inglês como L2. Nesse último caso, ouvir *podcasts* é exemplo de uma prática didático-pedagógica que promove um ganho na performance da compreensão oral de L2 (Canelas, 2012). Esse ganho pode ser alcançado pela prática de o aprendiz ouvir regularmente episódios de *podcasts*, de modo a ampliar o tempo de contato com a língua estrangeira para além da sala de aula. O principal objetivo é promover o engajamento com o aprendizado de forma significativa, na medida em que o aprendiz pode escolher uma temática conforme seus interesses. Soma a essa uma outra potencial vantagem: o fato de ser facultativo ao aprendiz definir quando e onde ouvir os episódios de *podcast*, o que ampliaria o leque de oportunidades de aprendizagem.

O mapeamento dos usos de *podcasts* para fins acadêmicos pode ser encontrado em artigos publicados em revistas acadêmicas voltadas ao uso de tecnologias no ensino (como *British Journal of Educational Technology, Computer and Education*) que sistematizam esses usos e ponderam sobre a efetividade e a potencialidade do *podcast* ao ser tomado como uma ferramenta tecnológica que assume o papel de recurso didático, sejam ou não as aulas presenciais. Em artigos sob esse viés de abordagem, os autores explicitam, de modo mais ou menos detalhado, a origem do termo inglês “*podcast*”, os modos de circulação dessa mídia e as abordagens dadas no ensino superior, em diferentes áreas do conhecimento.

Uma revisão sobre os usos do *podcast* no ensino superior, que aparece citada em publicações posteriores, é feita por McGarr (2009) que confronta os efeitos das conferências tradicionais em relação ao processo de *podcasting*, isto é, o processo de

usar *podcasts* para introduzir ou desenvolver temas acadêmicos no ensino superior, dando suporte, melhorando ou substituindo as apresentações tradicionais. Três tipos de usos do *podcast* são identificados pelo autor: (i) uso substitutivo, (ii) uso complementar e (iii) uso criativo. O uso substitutivo, identificado como o mais frequente, consiste em disponibilizar gravações de conferências realizadas para os estudantes com o fim de rever o conteúdo ministrado. O segundo uso mais frequente é o complementar, que oferece material extra (como resumos e orientação de estudos) para aprofundar ou melhorar a compreensão dos alunos sobre determinado tema. O terceiro e menos frequente uso é aquele nomeado como criativo, o qual se caracteriza pela produção de *podcast* por equipe de alunos.

Esse uso criativo do *podcast* é reportado por Lazzari (2008), que propôs a seus alunos – da Universidade de Bérgamo, na Itália – trabalharem em pequenos grupos no planejamento, gravação e edição de *podcast*. Segundo esse professor, essa atividade “impulsionou o desenvolvimento de competências de aprendizagem reflexiva, estimulou os alunos a aprofundarem as questões que tinham de enfrentar e fomentou comportamentos colaborativos positivos, promovendo o crescimento de competências de aprendizagem colaborativa dos alunos” (Lazzari, 2009, p. 6, tradução nossa).⁴ Nesse uso, as atividades são orientadas para o trabalho em equipe, centradas na interação entre alunos, diferentemente dos outros dois usos, que reservam aos alunos um papel mais passivo, como salientam Lee *et al.* (2008), ao reportarem as atividades desenvolvidas por seus alunos na criação de *podcasts* em uma universidade australiana.

Uma leitura atenta desses relatos nos leva a ponderar se esses resultados positivos, obtidos a partir do uso criativo do *podcast*, seriam decorrentes mais das práticas didático-pedagógicas descritas do que das características da mídia *podcast*. Destaco que os potenciais efeitos positivos do uso criativo do *podcast* trazem, em seu bojo, a soma do desafio de manipular recursos digitais para a produção do *podcast* àquele de executar as tarefas colaborativamente em equipe com objetivos em comum. Em síntese, a desejada construção ativa de conhecimento parece estar relacionada fortemente aos tipos de tarefas pedagógicas encapsuladas na produção de *podcast*.

Vale observar, ainda, que os usos de *podcast* descritos são fundamentalmente pensados no âmbito da adoção de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, com prevalência de uma perspectiva segundo a qual essa adoção seria intrinsecamente positiva, independentemente das condições de produção e circulação dos textos e dos sujeitos ou ainda de acesso a tecnologias. Exemplo dessa abordagem pode ser atestado no excerto a seguir, extraído da conclusão de Canelas (2012), após a autora fazer uma

4 No original: “spurred the development of reflective learning skills, stimulated students to go deep into the questions they had to face, and fostered positive collaborative behaviours, promoting the growth of students’ collaborative learning skills”.

revisão da literatura sobre as potencialidades do *podcasting* em língua estrangeira para a aprendizagem do que ela caracteriza como oralidade:

Em suma, num mundo globalizado onde temos cada vez menos tempo para aceder à informação e ao conhecimento, o *podcast* surge como uma alternativa viável, prática, com custos quase nulos e também uma metodologia de ensino/aprendizagem bastante motivadora, que proporciona que o aluno tenha um papel ativo na construção do saber, saindo do padrão de mero consumidor para ser também produtor de informação online (Canelas, 2012, p. 62).

Diferentemente dessa visão positiva, pode ser encontrada uma avaliação negativa dos usos do *podcast* em Ifedayo *et al.* (2021), que relatam a baixa aceitação do uso do *podcast* para fins pedagógicos em três universidades federais da Nigéria. Os autores coletaram 829 respostas a questionários com nove dimensões investigadas (a saber: expectativa de desempenho, expectativa de esforço, influência social, condição facilitadora, intenção comportamental, comportamento de uso, crença cultural, crença social, crença política). Os dados estatísticos levaram à afirmação de que “os docentes têm dificuldade em utilizar tecnologias de *podcasting* para promover o desempenho acadêmico dos estudantes” (Ifedayo *et al.*, 2021, p. 7, tradução própria)⁵ e mostraram que abordagens pedagógicas centradas nos estudantes por meio de *podcast* não eram populares nas universidades federais nigerianas, sendo a interação face a face a preferida para a maioria dos docentes entrevistados.

Nessa pesquisa, como nas demais referenciadas, os usos sistematizados do *podcast* mais mostram aspectos gerais das práticas didático-pedagógicas do que tematizam características da mídia *podcast* com potencial educacional. Também passam ao largo dos autores a consideração das práticas orais e letradas mobilizadas (ou não) no processo de *podcasting* nos mais diversos ambientes acadêmicos e culturais. A ênfase nos usos da mídia pode ser detectada, por exemplo, no minucioso levantamento de publicações sobre o uso de *podcast*, realizado por Celaya *et al.* (2020). Os autores identificaram que, no período de 2014 a 2019 nas bases *Scopus* e *Web of Science*, há predominância dos usos substitutivo e suplementar, como definidos por McGarr (2009), especialmente em contextos acadêmicos universitários, alcançando 72% do total de 81 artigos avaliados.

De nossa perspectiva, o uso criativo do *podcast* tem sido avaliado, na literatura internacional, como o mais desejado para a promoção de um aprendizado que seja efetivo e significativo, segundo práticas didático-pedagógicas que corroborem a formação acadêmico-científica. Entretanto, retomo aqui a argumentação feita em Tenani, Komesu e Chacon (2022) que esse uso criativo da mídia também favorece uma reflexão voltada às relações

5 No original: “lecturers find it difficult to utilize podcasting technologies to promote students’ academic performance”.

entre fala e escrita e entre oralidade e letramento constitutivas do *podcast*. Essas relações se entrelaçam de maneira particularmente relevante no *podcast*, tornando-o uma mídia importante em contexto acadêmico (que promove o letramento acadêmico, concebido conforme Lea e Street, 2014) não por ser acessível a qualquer tempo e relativamente fácil de ser produzida e veiculada com fins educativos, mas especialmente pelas práticas letradas digitais contemporâneas que a particularizam (e que são mobilizadas pelos ouvintes) as quais têm como efeito “apagar” aquelas relações entre fala e escrita e entre oralidade e letramento. Esse efeito de apagamento da complexidade enunciativa do *podcast* gera, por um lado, uma possível dificuldade para o entendimento pelos alunos do processo de sua produção na linguagem e, por outro lado, porém, um potencial ganho se o chamado uso criativo do *podcast* viabilizar a reflexão pelos aprendizes sobre essa complexidade enunciativa. Na próxima seção, o uso criativo do *podcast* que contempla as práticas orais e letradas acadêmicas será mais bem explicitado a partir da descrição de uma experiência de produção de *podcast* no âmbito de um projeto de intercâmbio acadêmico para, na seção seguinte, ser problematizada a complexidade enunciativa do *podcast*.

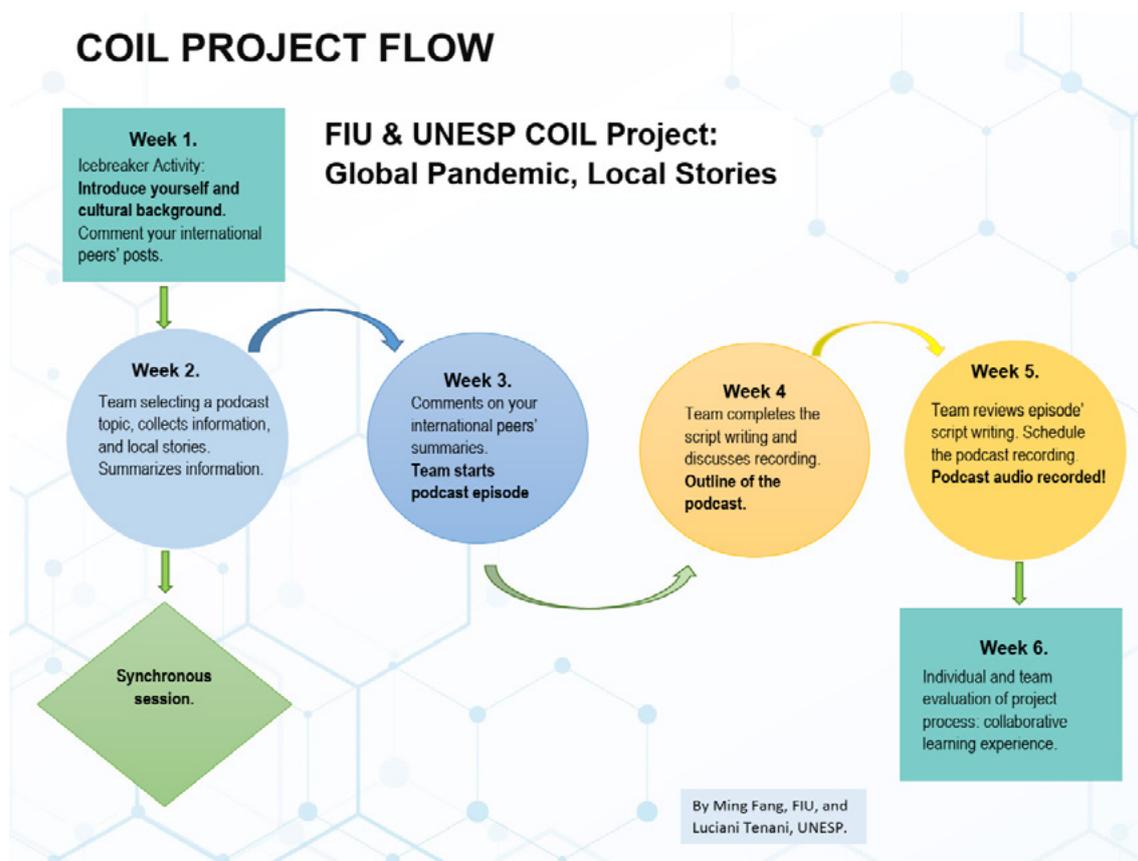
Podcast Global Pandemic, Local Stories: uma experiência de intercâmbio acadêmico

Nesta seção, descrevo a experiência de elaboração e execução de projeto de intercâmbio acadêmico desenvolvido entre docentes e alunos da Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de São José do Rio Preto, noroeste paulista, e da Florida International University (FIU), Miami, em 2022. A partir dessa descrição, traço, na seção subsequente, relações entre a experiência relatada e a perspectiva, explicitada ao final da seção anterior, sobre a complexidade enunciativa do *podcast* e seus potenciais usos no ensino superior.

O projeto *Global Pandemic, Local Stories* foi elaborado no âmbito do programa de internacionalização da Unesp, denominado *Brazilian Virtual Exchange* (BraVE), e da FIU, nomeado *Colaborative Online International Learning* (COIL).⁶ Nas reuniões iniciais, as professoras doutoras Luciani Tenani, Unesp, e Ming Fang, FIU, estabeleceram, a partir de interesses acadêmicos em comum, modos de viabilizar um projeto de intercâmbio virtual, centrado na aprendizagem colaborativa entre alunos, abordando temas relacionados ao conteúdo programático de disciplinas pelas quais eram responsáveis. No âmbito de atividades do curso COIL, promovido pela FIU, as professoras elaboram conjuntamente as etapas de execução do projeto como parte das atividades das disciplinas ministradas em cada universidade. Na figura abaixo, visualiza-se o fluxograma das atividades do projeto, tal como apresentado aos alunos, que foram planejadas para serem executadas em seis semanas por meio de tecnologias digitais.

⁶ Informações sobre os programas disponíveis em: <https://www2.unesp.br/portal#!/arex/informativos-arex/brazilian-virtual-exchange-program/programa-brave/> e <https://coil.fiu.edu>.

Figura 1. Fluxograma de atividades do projeto



Fonte: Luciani Tenani e Ming Fang (2022)

Observa-se, na Figura 1, que apenas uma atividade síncrona foi realizada na segunda semana, quando os alunos das duas universidades se encontraram na sala virtual do aplicativo Teams-Microsoft, usado pela comunidade acadêmica da FIU. Nessa ocasião, as professoras promoveram a interação *on-line* entre os alunos, visando aproximá-los por meio de jogos desenhados a partir das informações veiculadas anteriormente no grupo de WhatsApp por meio do qual todos os alunos postaram informações sobre si e sua cidade de origem. As demais interações desenvolvidas ao longo do projeto foram executadas, predominantemente, por meio de atividades assíncronas com o uso de aplicativos do ambiente Google Work Station, acessível gratuitamente aos alunos das duas universidades parceiras. Uma caracterização das atividades do projeto em cada semana é resumida no Quadro 1.

Quadro 1. Descrição das atividades por semana

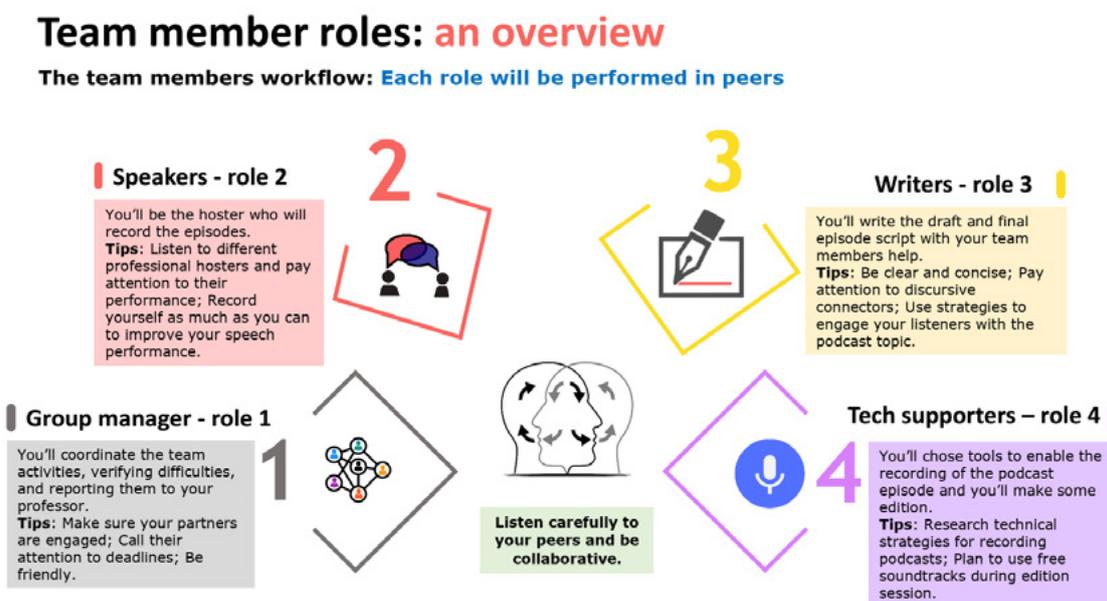
Atividade por semana	Descrição
1. Atividade de interação inicial entre os alunos	Em um grupo de WhatsApp, todos os alunos compartilharam uma foto seguida de comentário sobre a importância do lugar para si.
2. Constituição de equipes, atividade de pesquisa individual e sistematização de informações e entrevistas feita por equipes	Foi apresentada uma lista com cinco temas, sendo um para cada episódio do <i>podcast</i> , de modo a formar duas equipes por episódio, uma de cada país, com quatro membros em cada equipe. O aluno se inscreveu em uma equipe, ao escolher um tema de seu interesse. Cada aluno foi responsável pela curadoria de informações (em fontes confiáveis) e coleta de histórias locais relacionadas ao tema do episódio. Cada um compartilhou com a equipe de seu país informações e histórias coletadas. Cada grupo de alunos produziu coletivamente, usando o Google Docs, um resumo em que sistematizou informações e histórias para o episódio a ser escrito colaborativamente.
3. Atividade colaborativa entre equipes	Cada aluno fez ao menos dois comentários nos resumos de duas diferentes equipes da sua. Os comentários, feitos por meio do recurso de “adicionar comentário” no Google Docs, visaram a promover a interação colaborativa entre as equipes.
4. Atividade colaborativa entre membros de cada equipe	As equipes de cada país responsáveis por um episódio trabalharam conjuntamente, de maneira assíncrona, na composição do roteiro escrito de modo a traçar semelhanças ou diferenças entre as informações e histórias previamente sistematizadas.
5. Atividades colaborativas entre equipes e entre membros da mesma equipe	Revisão do roteiro, gravação do áudio, seleção de <i>soundtracks</i> para o episódio foram feitas pelas equipes de cada episódio. A interação entre as equipes foi feita de maneira síncrona ou assíncrona conforme escolha dos membros de cada equipe.
6. Autoavaliação e avaliação por pares entre membros de cada equipe	As formas de avaliação individual e entre os pares da mesma equipe foram feitas por meio de orientações específicas, visando à reflexão dos estudantes quanto a: desafios enfrentados, metas alcançadas, benefícios obtidos ao longo do processo.

Fonte: Elaboração própria

Das atividades elencadas no Quadro 1 (desenvolvidas apenas em língua inglesa), faz-se necessário explicitar que simultaneamente à execução das atividades semanais, os alunos de cada universidade tiveram suporte de suas respectivas professoras de modo a dirimir dúvidas sobre as tarefas a serem feitas. Na Figura 2, visualiza-se o conjunto de tarefas (tal como apresentadas aos alunos) atribuídas aos membros de uma mesma

equipe quando da elaboração do episódio de *podcast*: administrador do grupo (*group manager*), locutor (*speaker*), redator (*writer*) e suporte técnico (*tech supporter*). Essas funções foram exercidas tanto por brasileiros quanto norte-americanos, de forma colaborativa na elaboração de cada episódio. A execução dessas funções demandou dos participantes lançar mão de práticas orais e letradas entre seus pares brasileiros (quando falaram e escreveram em português) e norte-americanos (quando falaram e escreveram em inglês) de modo a alcançarem as metas do projeto nos prazos estabelecidos.

Figura 2. Fluxograma de atividades para os membros de equipe



Fonte: Luciani Tenani e Ming Fang (2022)

A interação entre os membros das diferentes equipes na construção de cada episódio se deu sem interferência direta das docentes, de modo que os administradores das equipes gerenciaram datas e horários de encontros síncronos, quando avaliaram ser necessário, ou prazos para entrega de tarefas realizadas de maneira assíncrona. O suporte dado pelas docentes consistiu em orientar no uso de aplicativos ou na solução de dificuldades de interação (relativas ao como ou ao que dizer/escrever) entre membros da mesma equipe ou, especialmente, entre membros de equipes distintas que trabalharam no desenvolvimento do mesmo episódio. A gravação de áudio do episódio é um exemplo de tarefa feita por meio de soluções distintas. Entre algumas equipes foi possível agendar data e horário de modo a ser feita a gravação pelos dois locutores simultaneamente, amparados no roteiro escrito, previamente elaborado entre os participantes. Entre outras equipes, houve dificuldades em agendar a execução da gravação de maneira síncrona e, nesses casos, as docentes orientaram os locutores de cada equipe a gravarem de forma assíncrona segundo as orientações previamente registradas no roteiro. Dessa maneira,

após compartilhar os arquivos de áudio gravados pelo locutor de cada equipe, esses foram editados no Laboratório de Fonética da Unesp, segundo o mesmo roteiro, de modo a não afetar negativamente a versão final do áudio do episódio do *podcast*.

Após concluídas as gravações dos episódios pelas cinco equipes, cada docente detalhou a dinâmica de avaliação, feita em dois formatos: (a) autoavaliação: cada aluno fez uma avaliação de sua atuação no projeto, a partir de um roteiro com orientações e questões que versaram sobre os temas diversos como: benefícios e desafios enfrentados na realização de atividades colaborativas, aprendizados obtidos e desafios superados sobre a escrita acadêmica e a comunicação intercultural entre os colegas; ao final dessa etapa, cada aluno se atribuiu uma nota na escala de zero a dez (Avaliação 1); (b) avaliação por pares: cada aluno atribuiu um conjunto de notas, com base em uma tabela de critérios em torno de três temas, a saber: aprendizagem cooperativa, diretrizes para a autoaprendizagem, habilidades interculturais; cada aluno avaliou todos os colegas da equipe de seu país; a média simples das notas recebidas pelos colegas constituiu a segunda nota de cada aluno (Avaliação 2). Cada docente calculou a média simples entre as duas avaliações de seus alunos e comentou o desempenho do aluno individualmente. Concluído o projeto, uma avaliação geral do projeto no contexto da disciplina em que estavam matriculados foi realizada pelos alunos em um encontro *on-line* com a docente.

Após concluídas as disciplinas na Unesp e na FIU, as professoras continuaram a trabalhar colaborativamente a fim de publicar o *podcast* em canal do YouTube. Para tanto, o técnico do Laboratório de Fonética, Unesp, trabalhou na edição dos áudios, sincronizando locução e trilhas, colaborativamente planejadas pelos alunos da Unesp e FIU. Na sequência, as professoras e o técnico trabalharam na concepção da identidade visual e sonora do *podcast*, na gravação das trilhas de abertura e de encerramento de cada episódio. Nesse processo, a coordenadora do COIL-FIU também colaborou, gravando o título do *podcast*. De posse de todo o material, o técnico do laboratório fez a edição final de cada episódio. A publicação do *podcast* criado pelos alunos foi feita no canal do Laboratório de Fonética no YouTube e compartilhada com a coordenação do COIL, além da docente que desenvolveu o projeto. Abaixo, os títulos dos episódios são listados.

Quadro 2. Episódios do *podcast Global Pandemic, Local Stories*

Episódio	Título
# 1	<i>Stories of distance learning challenges</i>
# 2	<i>Stories of digital learning</i>
# 3	<i>Stories of the vulnerable</i>
# 4	<i>Stories of the resilient</i>
# 5	<i>Stories of combating fake news during pandemic</i>

Fonte: Elaboração própria

De nossa perspectiva, a produção do *podcast Global Pandemic, Local Stories* é exemplo do que a literatura (McGarr, 2009; Lazzari, 2008; Halabi, 2021) denomina por uso criativo do *podcast* por ter promovido a criação de episódios pelos próprios alunos, mas tem o traço distintivo de ter sido feito no escopo de um projeto de colaboração internacional. Particularmente, interessa destacar que os alunos brasileiros que executaram o projeto avaliaram, por meio dos formulários de autoavaliação, que tiveram um aprendizado significativo e transformador de sua visão sobre a mídia *podcast*, notadamente as relações entre fala e escrita e entre oralidade e letramento constitutivas dessa mídia em específico, tema abordado durante a disciplina de pós-graduação em que o intercâmbio ocorreu na Unesp. Com base nessa avaliação positiva dos alunos e, também, da docente parceira do projeto, saliento que as práticas didático-pedagógicas planejadas favoreceram a formação acadêmico-científica sobre linguagens e usos de tecnologias de modo amplo. Porém, um traço distintivo desse projeto está no trabalho em equipe interinstitucional, com destacada atuação das docentes que deram suporte técnico e pedagógico aos alunos no desenvolvimento de práticas orais e letradas acadêmicas ao longo do processo de intercâmbio cultural e linguístico. Na próxima seção, traço relações entre a experiência relatada e a complexidade enunciativa do *podcast* e seus potenciais usos no ensino superior, segundo a perspectiva teórico-analítica apresentada.

Fala e escrita, oralidade e letramento na criação colaborativa de *podcast*

A experiência relatada, na seção anterior, de produção de um *podcast* no âmbito de um projeto de intercâmbio acadêmico, fornece elementos importantes que embasam reflexões que têm sido feitas sobre o *podcast* como mídia que interessa aos estudos linguísticos, notadamente no que diz respeito à complexidade enunciativa que lhe é constitutiva atrelada aos seus potenciais usos no ensino superior: os enunciados são escritos para serem oralizados, em uma etapa de produção de roteiro do episódio, e se tornam enunciados falados, na etapa seguinte de gravação desse episódio. Destaco, a seguir, dois aspectos relevantes para as reflexões aqui em desenvolvimento.

O primeiro aspecto a comentar diz respeito à natureza do conjunto de atividades – listadas no item 2 do Quadro 1 – que cada participante realizou na segunda semana do projeto. Cabe detalhar que, após a escolha do tema do episódio que deveria ser desenvolvido, cada aluno fez pesquisa em plataformas acadêmicas ou *sites* de agências de comunicação de artigos relacionados ao tema escolhido e, na sequência, selecionou e resumiu um artigo. Também cada aluno entrevistou uma pessoa da sua comunidade com o objetivo de coletar histórias que exemplificassem, em alguma medida, aspectos da temática do *podcast*. Essa entrevista foi feita em áudio (de maneira remota, uma vez que se impunha o distanciamento social em razão das altas taxas de contágio por covid-19, à época). Uma sistematização dessa entrevista foi feita e compartilhada, junto com o resumo do artigo, entre os membros da equipe por meio de *drives* de trabalho,

previamente organizados pelas docentes. Constatou-se que esse conjunto de atividades promoveu práticas de leitura (de *sites*, artigos) e de escrita (produção de resumos), seguidas de práticas orais (conversas com pessoas próximas e/ou conhecidas dos alunos). Após cada aluno compartilhar oralmente os produtos dessas atividades, cada equipe sistematizou, por escrito, informações e características comuns entre as histórias coletadas. Essa atividade colaborativa promoveu o diálogo entre os alunos com vistas à produção escrita, de modo que práticas orais e letradas ocorreram simultaneamente. Pode-se identificar que esse conjunto de atividades promoveu a integração de práticas orais e letradas, típicas do processo de produção textual, com destaque para a articulação entre tarefas individuais e coletivas.

O segundo aspecto relevante para os propósitos aqui delineados compreende o conjunto de atividades desenhadas para execução de maneira colaborativa entre equipes e entre membros de cada equipe (atividades 3, 4 e 5 do Quadro 1). Essas atividades se constituem em práticas orais, como reuniões síncronas para discussão de seleção de informação para o episódio, e em práticas letradas, como elaboração do roteiro escrito de modo a integrar informação selecionada e histórias coletadas pelas equipes brasileira e norte-americana que desenvolveram um mesmo episódio. Nota-se haver entrelaçamentos entre essas práticas orais e letradas: com base na leitura das sínteses escritas (prática letrada), os alunos dialogaram entre si (prática oral) e produziram o roteiro escrito em equipe (prática letrada) que viria a ser oralizado, *a posteriori*, quando da gravação dos áudios por um membro da equipe (prática oral). Portanto, cada episódio do *podcast*, que se apresenta como um arquivo de áudio, foi constituído por meio de práticas orais e letradas. É essa a complexidade constitutiva do *podcast* discutida neste artigo: em uma etapa, os enunciados são escritos para serem oralizados – resultando em roteiros escritos – e, noutra etapa, cada episódio gravado é um produto de um processo de enunciação de um roteiro escrito para se mostrar como fala.

Considerações finais

Por meio da caracterização das atividades de um projeto de intercâmbio acadêmico que resultou no *podcast Global Pandemic, Local Stories*, foi dado destaque a práticas orais e letradas digitais desenvolvidas colaborativamente entre os alunos participantes. A realização do projeto primou por se valer do desenvolvimento de *podcast* no ensino superior como parte de práticas letradas acadêmicas e não como mera instrumentalização dos alunos para usos de tecnologias. A apropriação (mesmo que parcial) de modos de enunciação e de circulação do *podcast* pelos universitários se configura como um acontecimento enunciativo situado historicamente, na linha do que propõem Tenani, Komesu e Chacon (2022).

Cabe acrescentar que, embora atividades colaborativas entre os alunos tivessem sido a tônica essencial do projeto, a colaboração entre as professoras, somada ao

suporte institucional das universidades parceiras por meio de escritórios dedicados ao intercâmbio virtual colaborativo (COIL-FIU e BraVE-Unesp), promoveu ganhos acadêmicos exponenciais, uma vez que o conhecimento e a experiência das docentes balizaram decisões didático-pedagógicas que se mostraram pertinentes e relevantes, tendo sido possível corrigir rotas traçadas, quando detectaram que o plano inicial não era possível de ser executado em razão das características e dos desafios vividos junto aos alunos participantes.

Neste artigo, foi dada ênfase às relações entre os modos de enunciação falado e escrito e entre práticas orais e letradas demonstrando que esses modos e essas práticas se entrelaçaram de maneira particularmente relevante no *podcast* no contexto acadêmico. No processo de elaboração colaborativa de *podcast*, foi tematizado como se verifica um efeito de “apagamento” da complexidade enunciativa do *podcast*: é uma mídia veiculada por meio sonoro e consumida por meio da escuta sob demanda do ouvinte, portanto, predominantemente se mostra como uma mídia da fala/oralidade, mas também é constituída por etapas de elaboração e produção tipicamente escritas/letradas. A descrição do projeto de intercâmbio ora apresentado mostra que um potencial ganho do uso criativo de produção de *podcast* no ensino superior está em viabilizar a reflexão pelos aprendizes sobre sua complexidade enunciativa no que diz respeito à sua constituição por atos de fala (em práticas de oralidade) e em atos de escrita (em práticas de letramento). Para finalizar, cabe anunciar que uma análise dos enunciados escritos e respectivos enunciados falados será feita em publicação futura, visando caracterizar aspectos linguísticos e enunciativos não abordados neste artigo.

Agradecimentos

Agradeço à professora Dra. Ming Fang, FIU, pela parceria no desenvolvimento do projeto *Global Pandemic, Local Stories*; às professoras Dras. Ana Cristina Salomão, BraVE-Unesp, e Stephanie Doshier, FIU, pelo apoio acadêmico no desenvolvimento do mesmo projeto; ao Rômulo Borim, Unesp, pelo apoio técnico na produção dos episódios do *podcast*; e a participação dedicada dos alunos da Unesp e FIU nas atividades de intercâmbio virtual. Também agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro ao projeto “Complexidade enunciativa do *podcast*: divulgação científica, formação inicial e continuada do professor” e aos professores doutores membros da equipe de pesquisa: Manoel Luiz Gonçalves Correa (USP), Lourenço Chacon (Unesp-Marília), Juliana Assis (PUC-MG) e Fabiana Komesu (Unesp-SJRP).

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*. palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativas. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 19, p. 25-42, 1990.

BENVENISTE, É. O aparelho formal da enunciação. In: BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral II*. Campinas: Pontes, 1989. p. 81-90.

CANELAS, R. Potencialidades da utilização de *podcasting* em língua estrangeira para a aprendizagem da oralidade: uma revisão da literatura. *Indagatio Didactica*, v. 4, n. 3, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.34624/id.v4i3.4199>. Acesso em: 13 jun. 2022.

CELAYA, I. *et al.* Uses of the podcast for educational purposes. Systematic mapping of the literature in WoS and Scopus (2014-2019). *RLCS, Revista Latina de Comunicación Social*, v. 77, p. 179-201, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4185/RLCS-2020-1454>.

CHACON, L. A relação fala/escrita em dados não-convencionais de escrita infantil. *Cadernos de Linguística*, v. 2, p. 1-17, 2021.

COMMANDER, N. E. *et al.* Virtual exchange: a promising high-impact practice for developing intercultural effectiveness across disciplines. *Journal of Virtual Exchange*, v. 5, p. 1-19, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21827/jve.5.37329>

CORRÊA, M. L. G. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DANG, D. *et al.* A Pandemic Pivot: Podcast as an Active Engagement Tool in the Classroom and Beyond. *CourseSource* 9. Disponível em: <https://doi.org/10.24918/cs.2022.34>. Acesso em: 09 nov. 2022.

HALABI, A. K. Pivoting authentic assessment to and accounting podcast during COVID-19. *Accounting Research Journal*, v. 34, n. 2, p. 156-168, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ARJ-08-2020-0219>. Acesso em: 10 nov. 2022.

IFEDAYO, A. E. *et al.* Podcast acceptance for pedagogy: the levels and significant influences. *Heliyon*, v. 7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06442>. Acesso em: 13 jun. 2022.

JAKOBSON, R. Linguística e poética. In: JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. p. 118-162.

KOMESU, F.; TENANI, L. A relação fala-escrita em dados produzidos em contexto digital. *Scripta*, v. 13, n. 24, p. 203-217, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/122378>. Acesso em: 13 jun. 2022.

LAZZARI, M. Creative use of podcasting in higher education and its effect on competitive agency. *Computers E Education*, v. 52, n. 1, p. 27-34, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2008.06.002>.

LEA, M.; STREET, B. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. Tradução Fabiana Komesu e Adriana Fischer. *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 16, v. 2, p. 477-493, 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493>.

LEE, M. *et al.* Talk the talk: Learner-generated podcasts as catalysts for knowledge creation. *British Journal of Educational Technology*, v. 39, n. 3, p. 501-521, 2008. DOI: <https://doi:10.1111/j.1467-8535.2007.00746.x>.

MacDIARMID, R. *et al.* Using educational design research to develop authentic learning for graduate entry nursing students in New Zealand. *Nurse Education in Practice*, v. 51, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.102965>.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

McGARR, O. A review of podcasting in higher education: its influence on the traditional lecture. *Australian Journal of Educational Technology*, v. 25, p. 309-321, 2009. DOI: <https://doi.org/10.14742/ajet.1136>.

PEDROSO, M. I. de L. *A relação fala/escrita do texto radiofônico*. 2002. 188 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2002. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86599/pedroso_mil_me_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 jun. 2022.

SALOMÃO, A. C.; FREIRE JUNIOR, J. C. (org.). *Perspectivas de internacionalização em casa: intercâmbio virtual por meio do Programa BRaVE/Unesp*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/202860>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.



TENANI, L.; KOMESU, F.; CHACON, L. Usos do *podcast* para fins acadêmicos: notas sobre relações entre oralidade/fala e letramento/escrita. *In: FIAMENGUI, A. H. R. et al. Linguística(s) e Memória(s): uma homenagem a Roberto Gomes Camacho*. Manuscrito em edição. 2022.

VIDAL, D. D. *et al.* Enhancing entrepreneurial competencies through intentionally-designed podcasts. *The international Journal of Management Education*, v. 19, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2021.100537>.